



Saturnino Braga



Marcílio Moreira



Nildo Masini



Carlos Langoni

O QUE O PRESIDENTE PRECISA EXPLICAR

Políticos da oposição exigem que Figueiredo explique à Nação a verdadeira situação do Brasil

Dois parlamentares da oposição — o deputado Hélio Duque (PMDB-PR) e o senador Roberto Saturnino (PDT-RJ) — protestaram ontem contra as negociações com o FMI, acusando o governo de negar informações ao Congresso e à população.

Na opinião do presidente da comissão de economia da Câmara, deputado Hélio Duque, "atônita e perplexa" a Nação espera a palavra do presidente Figueiredo sobre a gravidade do momento econômico e social em que o Brasil se vê mergulhado. O parlamentar reclama uma palavra oficial do chefe do governo a respeito "da rigorosa auditoria" na contabilidade nacional, a cargo de técnicos do FMI.

Segundo o parlamentar paraense (reeleito com grande vota-

ção), os técnicos do Fundo estão propondo mudanças na política econômica tutelando as diretrizes futuras da economia brasileira," e, até o momento nenhuma palavra do presidente Figueiredo à Nação, para explicitar as atuais dificuldades, falando com objetividade aos brasileiros das alternativas que restam no sentido de impedir a monetarização absoluta do nosso desenvolvimento".

Hélio Duque criticou ainda a "arrogância e a onisciência dos tecnocratas tupiniquins" que, frisou, nos conduziram a essa dramática e perversa situação, apesar das advertências da oposição e manifestações da sociedade civil. "Infelizmente, o autoritarismo, com seus tecnocratas, fez-se de mouco aos apelos majoritários da sociedade". O estado autoritário ouviu,

prestigiou e deu "carta branca aos delfins, aos galvêas, aos langonis e aí está o resultado: intervenção do FMI e da comunidade financeira externa, para vergonha de todos nós" — afirmou o parlamentar oposicionista.

O senador Roberto Saturnino, por sua vez, afirmou que as negociações entre o Brasil e o FMI é um assunto mais grave que 99% das coisas que se decidem no Congresso Nacional, que foi posto à margem desse acontecimento.

O parlamentar fluminense disse que o acordo com o FMI afeta a soberania nacional e disse que o governo mentiu à Nação ao negar, desde setembro, que o País recorria ao organismo. Por isso, entende que o governo não tem credibilidade para pedir sacrifícios aos brasileiros.

O acordo com o FMI, sustentou Saturnino, está decidido desde setembro, com as negociações realizadas em Toronto. O empréstimo anunciado durante a visita de Reagan ao Brasil, garantiu, já havia sido sacado muito antes disso.

Diante da falta de informações do governo à Nação e ao Congresso, Saturnino insiste que o assunto, pela sua extrema gravidade, justificaria a convocação extraordinária do Congresso Nacional.

Para ele as decisões que o governo está tomando junto ao FMI são ilegítimas, porque não contam com o respaldo da opinião pública. "Quando começar a explodir o desemprego e quando as empresas nacionais entrarem em insolvência, será fatal um clamor nacional, restando apenas saber qual será a força desse clamor."